

ÁFRICA-EUROPA:
COOPERAÇÃO ACADÉMICA

© Fundação Friedrich Ebert

Título original

África-Europa: Cooperação Académica

Organizadores

*André Corsino Tolentino, Angela Sofia Coutinho,
Markus Wochnik, Nancy Curado Tolentino,
Reinhard Naumann e Sónia Borges*

Capa

Daniel Barradas

Composição

Alfanumérico, L.^{da}

Impressão

Gráfica Manuel Barbosa & Filhos, L.^{da}

Depósito legal n.º 282 483/08

ISBN: 978-989-8005-04-5

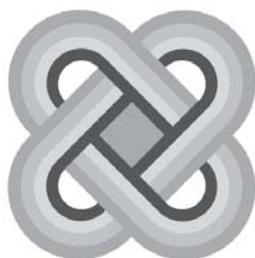
FUNDAÇÃO FRIEDRICH EBERT

Av. Sidónio Pais, 16-1.º D.¹⁰

1050-215 Lisboa

e-mail: info@feslisbon.org

Telef. 21 357 33 75/21 357 34 93 • Fax 21 357 34 22



ÁFRICA : EUROPA

COOPERAÇÃO ACADÉMICA

ALÍCIA BORGES MÅNSSON : ALÍCIA LOPES
ARAÚJO : ANDRÉ CORSINO TOLENTINO :
ÂNGELA SOFIA COUTINHO : ANTÓNIO A. DA
GRAÇA : ANTÓNIO DO ROSÁRIO OLIVEIRA
: CARLA SÁ : CARLOS CARDOSO : CARLOS
LOPES : CARLOS ROCHA : CLARA CARVALHO
: CLÁUDIA LEITÃO : CRISTINA MONTALVÃO
SARMENTO : DIETER NEUBERT : EUGÉNIO
SILVA : FÁTIMA MONTEIRO : FILIPE ZAU :
GABRIELA TEJADA : IOLANDA ÉVORA : JORGE
BRITO : JORGE CARLOS FONSECA : JOSÉ
FORTES LOPES : JÚLIO PEDROSA : LÍGIA
ÉVORA : MARIA DA GRAÇA CARVALHO : MARIA
EMÍLIA CATELA : MARIA JOÃO ALBERNAZ :
MÁRIO FRESTA : NARCISO MATOS : PAULINO
LIMA FORTES : PIERRE FRANKLIN TAVARES :

Agradecemos às pessoas e às instituições que contribuíram para a realização desta publicação e do Workshop e Conferência que estiveram na sua origem:

África Debate, Daniel Barradas, Ernestina Santos, Institutos Culturais Nacionais da União Europeia (EUNIC), Fernando Cerqueira (Alfanumérico), Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), Fundação Luso-Americana (FLAD), Isabel Ferreira, Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD)

Muitas foram as pessoas que ajudaram a transformar a ideia do debate sobre a cooperação académica entre a África e Europa na realidade que este livro reflecte. Os seus nomes estão na capa, na ficha técnica, no prefácio ou no posfácio. Mas há aquelas que estão inscritas apenas no coração dos co-organizadores. É para elas que vai este fim de parágrafo.

Índice

Prefácio	13
----------------	----

COOPERAÇÃO ACADÊMICA ENTRE ÁFRICA E EUROPA

Cooperação universitária entre Alemanha e África — desafios e alguns ensinamentos	
DIETER NEUBERT	17
A experiência do CODESRIA em matéria de cooperação académica	
CARLOS CARDOSO	43
Os quatro desafios para a cooperação académica	
CARLOS LOPES	59
Cooperação académica entre África e Europa	
MARIA DA GRAÇA CARVALHO/MARIA JOÃO ALBERNAZ	71
Uma cooperação académica e científica internacional em prol do avanço do desenvolvimento em África	
GABRIELA TEJADA	85

MODELOS DE ORGANIZAÇÃO E FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEIS

Uma universidade local, ajustada às realidades e às opções de desenvolvimento do país	
NARCISO MATOS	93

Potencialidades da Universidade de Cabo Verde	
CARLA SÁ	107
REDES DE CONHECIMENTO E CRIAÇÃO DE CENTROS DE EXCELÊNCIA	
Arquitecturas em rede	
CRISTINA MONTALVÃO SARMENTO	117
Intercâmbio cultural no Atlântico Sul e a cooperação académica	
CLAUDIA LEITÃO	127
Redes de conhecimento e criação de centros de excelência — a experiência da Universidade de Aveiro	
JÚLIO PEDROSA	153
COOPERAÇÃO NO ESPAÇO DA LÍNGUA PORTUGUESA E O CASO DE CABO VERDE	
A Universidade Pública de Cabo Verde «braço teórico do Estado»	
PIERRE FRANKLIN TAVARES	161
A internacionalidade como dimensão estratégica da Universidade de Cabo Verde	
ALÍCIA BORGES MÁNSSON	169
CONTRIBUTOS	
Cooperação académica entre África e Europa: o caso de Cabo Verde	
ALÍCIA LOPES ARAÚJO	177
Remessas sociais: factor estratégico de desenvolvimento?	
ANTÓNIO A. DA GRAÇA	183
A globalização, a sociedade do conhecimento e o papel da universidade	
CARLOS ROCHA	193
Cooperação académica Europa-África	
CLARA CARVALHO	197
Cooperação académica entre África e Europa para a sociedade do conhecimento	
EUGÉNIO SILVA	201

A cooperação académica entre África e a Europa para a sociedade do conhecimento FILIPE ZAU	205
Cooperação académica entre África e Europa IOLANDA ÉVORA	209
Eis uma universidade empreendedora e transdisciplinar ao serviço de Cabo Verde JORGE BRITO	213
Alguns tópicos sobre cooperação académica Europa/África, a partir de um contexto determinado (o cabo-verdiano) JORGE CARLOS FONSECA	217
Algumas reflexões sobre a problemática do Ensino Superior em Cabo Verde JOSÉ FORTES LOPES	221
Cooperação académica entre a África e a Europa: reconstruir a semântica MÁRIO FRESTA	227
A universidade do século XXI em Cabo Verde e a cooperação académica PAULINO LIMA FORTES	241

RESUMOS

JORGE CARLOS FONSECA	251
MARIA EMÍLIA CATELA	255

POSFÁCIO

ANDRÉ CORSINO TOLENTINO/ÂNGELA SOFIA COUTINHO	261
---	-----

ANEXOS

Textos do I Colóquio sobre a Universidade de Cabo Verde organizado pela Associação África Debate, em 2004, no ISCTE, Lisboa	
Universidade de Cabo Verde por um Plano de Acção ¹ ANDRÉ CORSINO TOLENTINO	265

Contributo para o projecto de uma universidade em Cabo Verde	
ANTÓNIO DO ROSÁRIO OLIVEIRA	281
A Universidade Pública de Cabo Verde: contribuições para um modelo conceptual, organizacional e de financiamento	
FÁTIMA MONTEIRO	289
Crítica da Mestre Lígia Évora à proposta da Doutora Fátima Monteiro	
LÍGIA ÉVORA	299
Resposta da Doutora Fátima Monteiro	
FÁTIMA MONTEIRO	303
Respostas do investigador Dr. André Corsino Tolentino às perguntas feitas pelo público presente no colóquio	
ANDRÉ CORSINO TOLENTINO	307

Cooperação académica Europa-África

CLARA CARVALHO¹

A colaboração universitária entre instituições europeias e africanas tem sido tentada com algum sucesso em diversos países africanos de língua inglesa e francesa, experiências essas que deveriam ser tomadas em consideração na reflexão que agora se inicia sobre a cooperação universitária entre países de língua oficial portuguesa.

A colaboração deve assentar no princípio de igualdade das instituições, mesmo que os recursos disponíveis sejam diferentes. Assim, seria de toda a conveniência que se partisse dos mesmos pressupostos que presidem à circulação de estudantes e professores no espaço europeu, e que estes fossem alargados a países africanos, como aliás está previsto nos pressupostos que regem a reforma do ensino superior universitário europeu. Esta circulação

¹ Clara Carvalho é presidente do Centro de Estudos Africanos e Professora do Departamento de Antropologia do ISCTE, Lisboa. Tem colaborado em programas de ensino pós-graduado em diversas universidades africanas, a convite do CODESRIA, Point Sud, Fundação Volkswagen, Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique) e Université Omar Bongo (Gabão). Enquanto presidente da Comissão Científica de Antropologia (2005-2006), foi responsável pela reformulação do ensino de Antropologia no ISCTE.

baseia-se nos seguintes princípios: circulação de estudantes e professores, equivalência dos graus, reconhecimentos do ensino através de um mesmo sistema de créditos baseado numa relação entre o trabalho exigido ao aluno e o tempo despendido (ECTS) e avaliação internacional do sistema de ensino. No caso da colaboração entre instituições universitárias africanas e europeias, esta colaboração exigiria que os graus de ensino fossem desenhados segundo o modelo europeu do ensino superior, e que aos diferentes módulos de ensino fossem dados créditos ECTS. Os princípios adoptados devem suportar um ensino superior de qualidade equivalente entre os diferentes países, mas também adaptado às necessidades do mercado de trabalho e das prioridades de desenvolvimento dos países envolvidos.

Este passo permite o estabelecimento de redes de colaboração entre instituições, que poderão ser desenhadas aos níveis académico, de pesquisa e investigação, mas também de colaboração administrativa e de gestão universitária (actualmente apoiadas por programas europeus como o EDULINK).

A colaboração académica deve ser desenhada tanto ao nível de troca de professores e de estudantes (incentivando a colaboração entre os diferentes estados e não uma circulação unilateral Norte-Sul), como do estabelecimento de cursos e seminários maleáveis que incentivem esta colaboração para além da rigidez dos ciclos de estudo. Devia-se assim incentivar as escolas de Verão direccionadas a alunos pós-graduados, os seminários de pesquisa e de apoio metodológico à realização de teses. Por outro lado a inserção das universidades nas comunidades virtuais permitiria o acesso a meios digitalizados e formas de interacção pela internet, salientando-se a possibilidade do e-learning. Neste sentido, serve de inspiração o projecto *Campus Numérique* actualmente em curso em numerosas universidades francófonas africanas e europeias.

Os projectos de cooperação na pesquisa e desenvolvimento deveriam incluir a colaboração entre centros de investigação e a

partilha de meios, sendo aqui de incentivar o acesso a bases de dados e recursos digitalizados favorizados actualmente por universidades europeias, mas de fácil acesso por universidades africanas.

Finalmente será de realçar a necessidade de programas comuns de avaliação que certifiquem a equivalência e competências comuns dos programas de ensino entre instituições universitárias europeias e africanas.